

Os números do continente

Ano	PIB	Inflação	Dívida externa	Gastos com juros da dívida
1989	0,2%	538%	US\$ 410 bilhões	US\$ 41 bilhões
1990	-0,9%	769%	US\$ 432 bilhões	US\$ 40 bilhões
1991 (1)	1,1%	150%	US\$ 434 bilhões	US\$ 37 bilhões
1992 (2)	2,3%	55%	US\$ 420 bilhões	US\$ 36 bilhões

(1) Estimativas (2) Previsões

Fonte: Fundo Monetário Internacional

Dívida da AL aumenta

Apesar de festejados como a solução para a crise da dívida externa do Terceiro Mundo, os esquemas de conversão e redução ainda não provocaram a esperada queda nos compromissos externos da América Latina. Ao contrário, a dívida do continente deverá se elevar para US\$ 434 bilhões no final deste ano, US\$ 2 bilhões a mais do que em 1990, enquanto os gastos com juros ficarão em US\$ 37 bilhões — US\$ 3 bilhões a menos do que no ano passado. Os dados fazem parte de um levantamento divulgado na reunião anual conjunta entre o FMI e o Banco Mundial, que mostram que nos últimos três anos os países da América Latina pagaram aos bancos credores US\$ 118 bilhões.

A explicação dos técnicos do FMI é de que boa parte dos esquemas de redução da dívida adotados resultou apenas

num remanejamento, com os empréstimos bancários sendo substituídos por novos tipos de dívida financeira, como bônus de longo prazo de vencimento. A diminuição dos gastos totais com os juros da dívida, revelam as estatísticas, também não tem sido significativa. Apesar desses resultados, técnicos do FMI e do Banco Mundial, em seminário realizado ontem, apresentam uma avaliação positiva das perspectivas econômicas da região, ressaltando que o PIB dos países devedores cresce muito mais do que a dívida.

A América Latina está avançando no processo de ajuste de sua economia, afirmou um técnico do Fundo. Excluindo o Brasil, a taxa de crescimento este ano seria de 2,0% e o dobro no ano que vem.